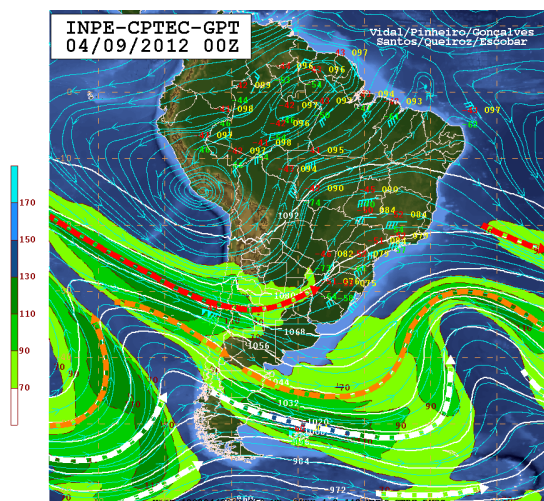


Análise Sinótica

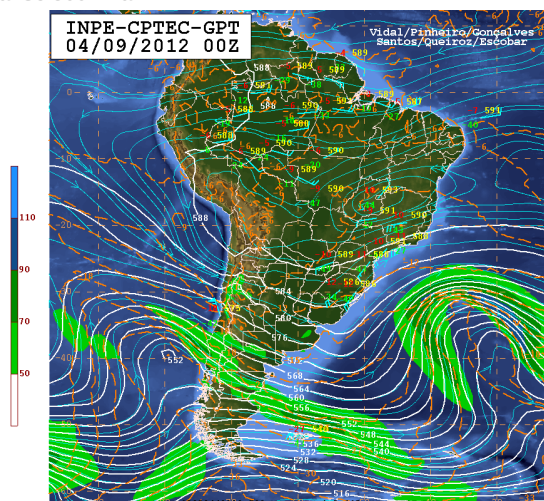
04 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



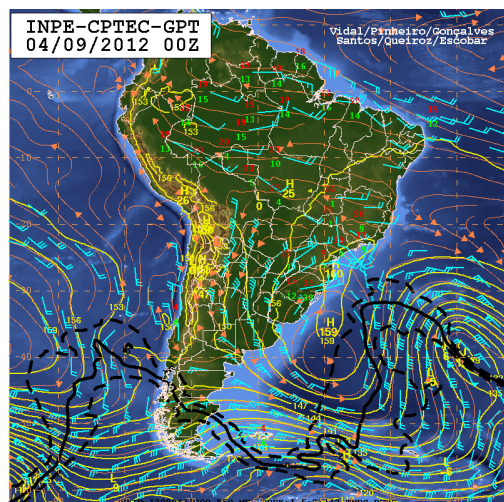
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 04/09 observa-se um amplo cavado sobre o Pacífico, que se estende entre 15S e 50S. O Jato Subtropical aparece bastante intenso, se estendendo do Pacífico ao interior do continente sul-americano, onde adquire curvatura anticiclônica a favorece a divergência de massa em altitude. Os ramos norte e sul do Jato Polar atuam mais ao sul, associado ao cavado mencionado anteriormente. Nota-se um cavado baroclínico sobre o Atlântico Sudoeste, associado a um sistema frontal em superfície (vide carta de superfície). Este sistema tem o suporte do ramo norte do Jato Polar e favorece a entrada de ar mais frio para a faixa leste da Região Sudeste do Brasil. Este cavado se prolonga para o interior do continente, porém sem afetar as condições do tempo. Entre o Peru e o Pacífico aparece uma circulação anticiclônica, que se configura principalmente devido à liberação de calor latente pelas nuvens convectivas.

Análise 500 hPa



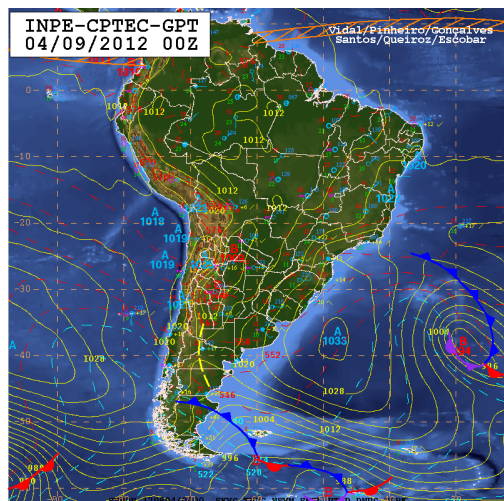
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 04/09 observa-se um enfraquecimento do anticiclone sobre o Sudeste, centrado neste análise entre os estados de GO e MG. No Centro-Oeste e em parte de MG e da BA a umidade relativa do ar ainda se manterá bastante baixa, com valores do ar abaixo dos 20% em algumas áreas, reforçada pela subsidência gerada pela circulação. Observa-se uma mudança no padrão de ventos em altitude sobre a faixa leste da Região Sudeste, que passa a atuar com curvatura levemente ciclônica, devido à presença do cavado frontal que se amplifica sobre o Atlântico. Além de enfraquecer por um momentaneamente o movimento subsidente, este cavado favorece a entrada de ar mais frio pelo anticlone pós-frontal na sua retaguarda. Nota-se o reflexo do cavado mencionado em 250 hPa sobre o Pacífico, com sua circulação bastante ampla e de alguma forma influenciado o tempo sobre o continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica nível baixo (850 hPa) do dia 04/09 observa-se uma onda frontal no Atlântico, centrada em torno de 40S/29W e com uma ampla pista de ventos do quadrante sul na sua retaguarda. Este escoamento gera forte advecção de ar frio sobre o Atlântico, onde se vê nebulosidade tipo de células abertas próximo do continente. Este ar mais frio e relativamente úmido que chega à faixa leste entre SC e ES provoca nebulosidade e chuvas fracas. Ar bastante também aparece no extremo sul do continente, associado ao deslocamento de transientes sobre latitudes mais altas. Por outro lado, observa-se ventos fortes do quadrante norte entre o interior da Região Sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina, favorecendo o transporte de ar mais quente para a Bacia do Prata, onde se observa o desenvolvimento de nuvens de chuva (vide imagem de satélite). Ao norte de 15S o escoamento é predominantemente de leste, com ventos mais fortes entre a PB, RN e faixa norte do CE do PI.

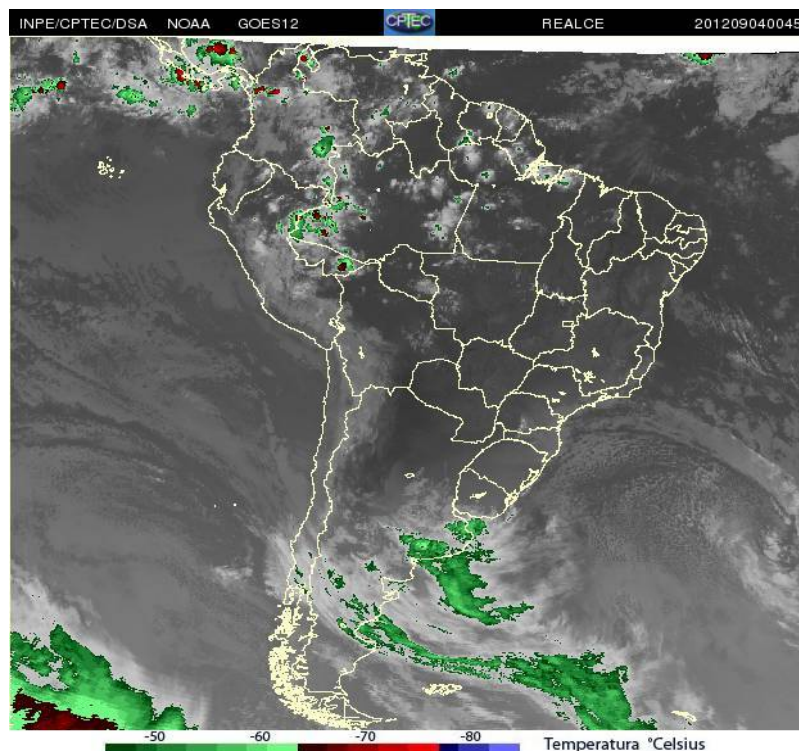
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/09, observa-se uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, em torno de 24S/35W, que se estende a sudeste até um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de 994 hPa centrado em 38S/29W. Na retaguarda deste sistema nota-se o anticiclone migratório pós-frontal, que atua sobre o oceano e começa a adquirir características subtropicais, com núcleo de 1035 hPa centrado em 37S/48W. A circulação deste sistema predomina sobre a porção leste desde a província de Buenos Aires (Argentina) até o ES. Uma frente fria atua sobre a província de Santa Cruz (Argentina) e sobre o Atlântico, ao sul 50S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo máximo de 1028 hPa em 30S e leste de 10W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1035 hPa em 38S/97W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N/10N sobre o Pacífico e entre 08N/11N sobre o Atlântico.

Satélite

04 September 2012 - 00Z



Previsão

O deslocamento de uma frente fria entre ontem e hoje (04/09) pelo Oceano Atlântico provocou mudança na direção dos ventos em baixos níveis e com isso aumento da nebulosidade em toda a faixa leste entre SC e RJ, causando chuvas principalmente na região serrana do RJ, onde nas últimas 24 horas já acumularam 34 mm em Teresópolis (INMET). Ao longo do dia a advecção de umidade aumentará sobre a faixa leste do ES e no sul da BA. Em toda a faixa leste do Sudeste os ventos marítimos deixarão as temperaturas mais baixas, com sensação de frio ao longo do dia. A previsão começa a mudar a partir de amanhã (05), quando os ventos voltam a atuar de nordeste, garantindo aberturas de sol ao longo do dia e aumento das temperaturas máximas. Haverá um queda nas temperaturas mínimas na quarta-feira entre o cone-leste de SP, sul e leste de MG e ES, favorecendo a formação de nevoeiros áreas em áreas isoladas. No interior do país o tempo seco segue predominando nos próximos dias, com umidade relativa do ar abaixo dos 30% no norte e oeste de SP, centro-oeste de MG e na maior parte da Região Centro-Oeste e interior do Nordeste. Na Região Norte, as chuvas convectivas mais intensas se concentrarão sobre a faixa oeste do AM e RR. Já no RS, o tempo começará a mudar entre quarta e quinta-feira (5 e 6), quando um Vórtice Ciclônico (VC) na troposfera média começará a cruzar os Andes, provocando uma queda da pressão em superfície a aumento da instabilidade sobre parte da Argentina, Uruguai e parte do RS. Os modelos numéricos ainda divergem bastante em relação ao campo de precipitação, que dependerá da maneira em que o VC evoluirá nos próximos dias. O GFS indica o VC mais intenso em relação ao ETA, além de atrasar o deslocamento do sistema. Por isso, as chuvas previstas pelo GFS entre quarta e sexta-feira (5-7) ficarão restritas ao sul do RS, enquanto os modelos regionais ETA e BRAMS avançam as chuvas sobre as demais áreas do RS e SC, assim como o Global T299, que espalha as chuvas entre o RS e faixa leste de SP.

